

## Fazendo escola com imagem

*Samiê Segal da Rocha Michimoto*

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."*

*(Paulo Freire)*

### **O novo normal das escolas**

**R**io de Janeiro, dia 16 de março. Esse foi o início de uma nova etapa, antes nunca vivida, na educação. Dentro do cenário da suspensão de aulas por conta da pandemia de Covid-19, os professores puderam de fato mostrar como são talentosos ao criar possibilidades para chegar até seus alunos.

Depois de algumas semanas de isolamento social, as escolas perceberam que longos meses de afastamento estariam por vir. Com isso, os instrumentos tecnológicos começaram a ser utilizados, a fim de que o contato entre professores e alunos não fosse interrompido.

Foi então que o trabalho virtual começou! Porém, o desafio não era apenas dominar a câmera, os aplicativos de edição de vídeo ou de chamadas ao vivo. Trabalhar com crianças de um a dois anos (que possuem uma capacidade de foco para algumas situações que dura cerca de três minutos) a distância não seria uma tarefa fácil. Uma série de brincadeiras virtuais, que também contava com a participação (e disponibilidade) dos responsáveis que estavam ali, começou a fazer sentido não só para as professoras, como também para as famílias.



Os encontros aconteciam duas vezes na semana, na parte da manhã. O público era variado, alguns eram mais adeptos, outros participavam apenas em datas especiais. Isso: datas especiais! Durante esse período aconteceram festas de aniversário, festa junina, dia das mães, dia dos pais, enfim, todos comemoravam virtualmente.



dia das mães, dia dos pais, enfim, todos comemoravam virtualmente.

Dentro do novo contexto, é necessário ressaltar como a importância da escola ficou evidente. Como era significativo para aquelas crianças estar ali, mesmo que por pouco tempo, vendo as professoras e os colegas de turma.



Aqueles que contavam com o entusiasmo dos pais ou responsáveis em todos os encontros demonstravam maior interesse na interação. Nesse período, alguns começaram a andar, a falar novas palavras, a fazer novos gestos como mandar beijos, piscar ou 'imitar' coreografias de músicas. Enfim, muitos demonstraram interesse e intimidade com essas novas situações de contatos e trocas.

Outro aspecto que se fez presente nas atividades remotas foi a melhora no relacionamento escola-família. Virtualmente, os responsáveis conseguiram entender e estar presentes nos encontros e perceberam como as propostas são importantes e estimulantes para os pequenos. Muitos começaram a realizar as atividades propostas pelos professores, deixando a criatividade livre durante as estimulações.

No decorrer da pandemia, foi disponibilizada para as famílias uma caixa com vários materiais diferentes para a confecção de colagens, pinturas e atividades com as crianças e muitos responsáveis ficaram curiosos e mesmo ansiosos para saber como deveriam criar as dinâmicas e propor as atividades.



É evidente que a pandemia marcou cada ser humano de uma forma e que todos sairão dela diferentes. É incrível ver como a sala de aula consegue se transformar, revolucionando qualquer cenário em que é inserida. Além disso, a atuação do professor, sempre superando adversidades, conseguiu, com inventividade, lidar com o novo normal da educação, se reinventando e fazendo até o impossível para que uma educação de qualidade chegue até os seus alunos.

### Sobre o autor

Samiê Segal, carioca, 22 anos, professora, atualmente trabalhando com uma turma de berçário em uma escola privada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Graduanda em Pedagogia pela UERJ acredita numa educação baseada no lúdico e no brincar.